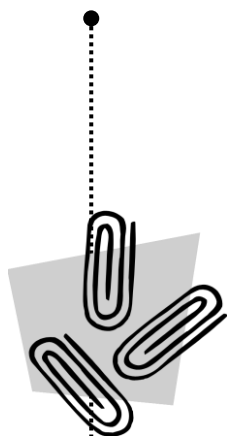


Anexo 7.09



**Projecto Curricular de
Prática Pedagógica IV / Estágio**
(Orientações para a Supervisão e Avaliação da Prática Pedagógica)

PROJECTO CURRICULAR DE ESTÁGIO

ORIENTAÇÕES PARA A
SUPERVISÃO E AVALIAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Curso de Licenciatura em Ensino Básico (1º Ciclo)
PRÁTICA PEDAGÓGICA IV- ESTÁGIO
Ano lectivo de 2001-2002

Introdução

Neste documento apresentam-se as orientações fundamentais para a supervisão e avaliação dos alunos na Prática Pedagógica IV, permitindo criar as condições para a construção de uma visão partilhada do projecto formativo a desenvolver neste processo, do qual a avaliação é um elemento regulador imprescindível. Estas orientações sustentam-se nos princípios regem a formação e no perfil profissional de professor a formar. Assim, pretende-se que este documento de trabalho sirva como base para a discussão acerca do modelo de profissionalidade docente, das concepções e estratégias formativas e de supervisão mais adequadas e dos papeis e relações desejáveis entre os diferentes participantes no processo. É na clarificação destes aspectos que a avaliação dos processos e dos resultados adquire um sentido, como componente que permite compreender e determinar o valor e a qualidade da formação, à luz de determinados princípios e objectivos que orientam o projecto de desenvolvimento pessoal e profissional dos futuros professores.

A coordenadora da Prática Pedagógica IV

PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA FORMAÇÃO

1. O processo formativo dos estagiários deve entender-se *em ligação estreita com o processo de mudança da escola*, entendida como comunidade educativa com projecto.
2. A formação deve basear-se num *processo contínuo e sistemático de planificação-acção-reflexão*, numa perspectiva investigativa e colaborativa.
3. O processo formativo deve incidir sobre *todas as dimensões do perfil profissional de um professor*, nos seus diferentes âmbitos de intervenção: sala de aula, escola, comunidade envolvente.
4. O processo formativo deve fomentar a capacidade do estagiário para progressivamente *tomar decisões autónomas*, teoricamente fundamentadas e contextualmente adequadas, com base no diagnóstico e caracterização das situações.
5. O processo deve privilegiar as *actividades e experiências significativas* e relevantes para a formação do estagiário.
6. A supervisão deve basear-se num *processo contínuo de feed-back objectivo e construtivo* sobre a actuação educativa do formando.
7. O professor-cooperante, mais do que servir de modelo, deve criar condições favoráveis à *emergência de um estilo pessoal* do estagiário.
8. O desenvolvimento do processo baseia-se na criação de um *clima de comunicação e colaboração* aberta e democrática entre todos os participantes.
9. O estágio, enquanto momento privilegiado de *integração da teoria e a prática*, deve ser considerado como o ponto de partida de um processo de *formação contínua ao longo da vida*.
10. Todos estes princípios se justificam e adquirem sentido em função da melhoria do *desenvolvimento organizacional* da escola, do *desenvolvimento profissional* dos professores e do *desenvolvimento integral dos alunos*.

Supervisão: processo interactivo e colaborativo de apoio e estímulo à construção do conhecimento profissional, através do desenvolvimento de atitudes e capacidades reflexivas e de auto-conhecimento, baseado em ciclos continuados de planificação—intervenção/observação—feed-back/reflexão.

Objectivos do processo de supervisão

- **Diagnosticar as necessidades** do formando de modo a poder oferecer a ajuda e orientação adequadas.
- Facilitar a aquisição e desenvolvimento de **competências e metodologias** variadas de ensino-aprendizagem, através de processos de **investigação e experimentação**.
- Possibilitar situações em que o formando **reflita de forma sistemática** sobre a sua prática, desenvolvendo atitudes e capacidades reflexivas que o levem progressivamente à clarificação dos "**valores**" e das suas "**teorias práticas**", o que lhe permitirá "**agir com compreensão**".
- Oferecer ao formando um **feed-back** objectivo, rigoroso e construtivo da sua actuação educativa.
- Realizar a **avaliação contínua e formativa** do formando, partilhando com ele os critérios de avaliação e envolvendo-o num processo de **auto-avaliação**.
- **Orientar e apoiar** o formando na resolução dos **problemas emocionais** e dos **conflitos cognitivos e afectivos** que acompanham o processo de mudança.
- Promover um **clima de comunicação e colaboração** entre os participantes no processo de formação.
- Favorecer a **integração do formando** nas diferentes estruturas da escola.
- Levar o formando a desenvolver **atitudes positivas perante à inovação** numa perspectiva de desenvolvimento profissional ao longo da vida.
- Ajudar o formando a definir o seu **projecto profissional** como docente, construindo progressivamente o seu **estilo pessoal**.

PERFIL PROFISSIONAL DO PROFESSOR A FORMAR

Modelo de professor: investigador, reflexivo, colaborador, aberto à inovação e participante activo e crítico em diferentes contextos educativos: sala de aula, escola, comunidade envolvente e comunidade alargada.

Perfil profissional integrado, constituído por três dimensões interrelacionadas: capacidades e atitudes de investigação e reflexão; competências curriculares e pedagógico-didáticas; valores e atitudes pessoais e relacionais.

Competência: ser capaz de *agir* e *reagir* de forma adequada perante situações mais ou menos complexas, através da mobilização e combinação de saberes, atitudes e capacidades pessoais, num contexto determinado e enquadrado num marco de valores.

A competência implica:

- *um saber mobilizar:* os saberes e saber-fazer num contexto particular;
- *um saber combinar:* escolher e combinar de forma pertinente o seu manancial de saberes e saber-fazer;
- *um saber agir e reagir:* face a acontecimentos e situações complexas, indo mais além do que está pré-determinado;
- *um saber transferir:* não se limitando a repetir. Saber inovar e promover a evolução da sua competência em função das modificações do contexto.
- *um saber partilhar:* não se é competente sozinho — é cada vez mais importante saber articular as suas competências com as dos outros, para assegurar a produtividade das equipas e para gerir os processos e projectos transversais.

As competências não existem por si próprias; o que existem são pessoas possuidoras de competências. Por isso, não podem ser reconhecidas e avaliadas independentemente dos indivíduos que delas são portadores e da sua participação activa em contextos determinados.

DIMENSÕES DO PERFIL PROFISSIONAL DO PROFESSOR DO 1º CICLO

1. COMPETÊNCIAS E ATITUDES DE INVESTIGAÇÃO E REFLEXÃO

1.1. CAPACIDADES DE COMPREENSÃO

No conteúdo e forma de apresentação do dossier de prática e dos relatórios de reflexão:

- Correção na interpretação dos conceitos fundamentais.
- Capacidade de relação e estruturação dos conceitos.
- Rigor e clareza na apresentação dos trabalhos.

1.2. COMPETÊNCIAS INVESTIGATIVAS

No diagnóstico e definição de problemas e na utilização de instrumentos de recolha, análise e interpretação de dados (grelhas de observação, entrevistas, questionários, diário...):

- Definição e equacionamento de problemas/questões significativas.
- Elaboração de hipóteses.
- Selecção de técnicas de recolha de dados.
- Utilização de técnicas de análise dos dados.
- Interpretação de dados à luz da teoria.
- Elaboração de conclusões.

1.3. COMPETÊNCIAS REFLEXIVAS

Na observação, caracterização, análise criteriosa e crítica da prática (sua e dos outros) à luz da teoria (relatórios de reflexão, diário, intervenções orais, registos...):

- Observar, descrever e interpretar situações à luz da teoria.
- Examinar e avaliar criticamente implicações e consequências das acções.
- Reformular e reconstruir concepções e práticas a partir da sua análise sistemática.
- Procurar definir o projecto pessoal e profissional.
- Partilhar e comunicar sentimentos, ideias e reflexões.

1.4. COMPETÊNCIAS DECISÓRIAS

Na caracterização e avaliação criteriosa, adequada e criativa das situações e problemas, adequando a intervenção às suas exigências:

- Planificação fundamentada e adequada das actividades.

- Adequação da intervenção em função das exigências do contexto e das necessidades dos alunos.
- Resolução adequada das situações dilemáticas.
- Procura de estratégias inovadoras para melhorar o processo educativo.

2. COMPETÊNCIAS CURRICULARES E PEDAGÓGICO-DIDÁCTICAS

2.1. DESENHO INTEGRADO DO PROJECTO CURRICULAR

- Na capacidade para construir projectos curriculares integrados, fundamentados teoricamente e adequados às características dos contextos educativos
- Na mobilização e integração de conhecimentos científicos das áreas e das competências necessárias à promoção da aprendizagem dos alunos.
 - a) Área de Língua Portuguesa
 - b) Área de Matemática
 - c) Área de Estudo do Meio
 - d) Área de Educação Artística
 - e) Área de Educação Física

2.2. ORGANIZAÇÃO DE AMBIENTES EDUCATIVOS DE QUALIDADE

Na planificação, desenvolvimento/condução e avaliação das actividades na sala de aula e outros espaços, orientados por uma concepção curricular integrada e flexível, e por uma perspectiva construtivista, interactiva e crítica do ensino:

- Motivação (implicação cognitiva e afectiva dos alunos).
- Relação afectiva e criação de um clima sócio-emocional positivo.
- Negociação e gestão de normas e regras.
- Condução dos processos de interacção.
- Comunicação didáctica (estrutura, clareza, adequação da linguagem).
- Rigor científico no tratamento dos conteúdos.
- Abordagem integradora das áreas curriculares.
- Realização das actividades diversificadas, activas, significativas e globalizadoras.
- Gestão e organização do espaço, tempo, das formas de agrupamento.
- Confecção, diversificação e utilização dos materiais didácticos.
- Adequação aos ritmos e necessidades diversificadas dos alunos.
- Estimulação de processos de aprendizagem auto-regulada.
- Avaliação e registo do processo e resultados da aprendizagem.

3. VALORES E ATITUDES RELACIONAIS

3.1. ATITUDES COLABORATIVAS

- Capacidade para desenvolver projectos em colaboração, desenvolvendo atitudes de respeito, cooperação e partilha de ideias, sentimentos, valores, responsabilidades, etc.

3.2. ATITUDES DE ABERTURA E FLEXIBILIDADE

- Disposição para aceitar a mudança, para aprender a aprender e para promover a inovação.

3.3. ATITUDES ÉTICAS

- Capacidade para se consciencializar da dimensão ética da função docente, assumindo atitudes de responsabilidade, coerência, respeito, honestidade e prudência no seu comportamento profissional.

3.4. ATITUDES DE ENTUSIASMO

- Gosto, interesse e fruição no desempenho das actividades realizadas nos diferentes contextos de prática.

PROJECTO DE ORGANIZAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA IV PARA O ANO LECTIVO DE 2001-2002

Princípios organizadores

- As disciplinas que constam do plano curricular do 4º ano devem ser entendidas como espaços articulados com a prática, o que implica que, tanto as metodologias como o sistema de avaliação a utilizar, sejam relevantes e significativas para a mesma. Os docentes destas disciplinas poderão assistir às aulas nas escolas, de acordo com o projecto de Prática pedagógica.
- No curso de licenciatura em ensino básico – 1ºciclo, o acompanhamento da prática será feito por uma equipa interdisciplinar de supervisão, constituída por docentes de diferentes áreas disciplinares sob a coordenação da directora de curso e responsável pela disciplina de PPIV.
- Esta equipa de coordenação estabelece a articulação entre as escolas de PP e respectivos professores cooperantes, os supervisores do IEC e os docentes das disciplinas.
- Para concretizar esta articulação, é criada uma Comissão de PP IV para cada curso, da qual fazem parte os coordenadores, a equipa de supervisão, 5 representantes dos professores cooperantes e 2 representantes dos alunos
- O projecto curricular de PP é elaborado pela equipa coordenadora, ouvidos todos os professores do 4º ano, e aprovado na 1ª reunião da Comissão de PPIV. Este projecto, que deve sustentar-se no perfil de professor/educador a formar, define os princípios orientadores, objectivos, plano de actividades, dinâmica de acompanhamento e sistema de avaliação. Define também as competências e funções dos diferentes intervenientes no processo.
- A organização da PP IV segue o critério de uma indução progressiva no terreno o que obriga a uma reestruturação do calendário e respectivas cargas horárias, relativamente ao que está definido nos respectivos planos curriculares. Assim se procederá a uma *organização trimestral com um número de horas diferenciado do 1º ao 3º trimestre, o que obriga também a uma reestruturação da carga horária das disciplinas, mantendo, contudo, o número de horas estabelecido no plano curricular.*

**Calendarização e distribuição da carga lectiva para o 4ºano das
Licenciaturas em Ensino Básico 1ºCiclo– 2001/2002**

1. O calendário para a Prática Pedagógica IV é o indicado no anexo nº 1
2. O calendário para as diferentes disciplinas funcionará de acordo com o calendário escolar normal da Universidade.
3. De forma a ser possível a concentração de PPIV em determinados períodos, a carga horária das disciplinas será redistribuída, mantendo, contudo, o número de horas previsto no plano de estudos.
4. No Curso do Ensino Básico (1º Ciclo), no período intensivo de prática pedagógica, as disciplinas de modalidade “Oficina” e a “Integração Curricular das TIC” funcionam em regime de atendimento, constando do horário do docente. A “Oficina de Expressões” funciona no 1º semestre, como consta do plano curricular.
5. A redistribuição das cargas lectivas das diferentes licenciaturas é a seguinte:

1º Semestre	2º Semestre
Necessidades Educativas Especiais . - 4h	Necessidades Educativas Especiais . - 3h (de 03/04 a 25/05)
Oficina de Expressões - 3h	
Outras Oficinas - 4h	Outras oficinas - 4h
Integração curricular das TIC..... - 1h	Integração curricular das TIC - 1h
Seminário - 3h	Seminário - 3h

CALENDÁRIO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA IV (ESTÁGIO)

Trimestre	Calendário	Dias de PP	Semanas
1º trimestre	24/09 a 04/10	Prática intensiva	2 semanas
	08/10 a 14/12	1 dia por semana (5h)	9 semanas
2º trimestre	21/01 a 22/03	4 dias por semana (20h)	8 semanas
3º trimestre	08/04 a 31/05	3 dias por semana (15h)	8 semanas

Interrupções: - 29/10 a 02/11
- 11/02 a 15/02

SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E PEDAGÓGICA DO ESTÁGIO NO PERÍODO INTENSIVO DE PRÁTICA

1. Na sequência do trabalho desenvolvido no 1º período e com base no projecto educativo/curricular da escola e da turma cada grupo faz o desenho global de um Projecto Curricular Integrado que sustenta e orienta as decisões a tomar ao longo deste período de prática intensiva e que se vai concretizar no desenvolvimento de actividades integradoras/unidades didácticas globalizadoras. Estas actividades integradoras que se organizam em torno de problemas significativos para as crianças (questões geradoras) permitem desencadear todo um percurso de ensino-aprendizagem baseado na investigação, na colaboração e na reflexão, permitindo às crianças a (re)construção activa do saber e da experiência. Permitem também articular os conteúdos das diferentes áreas do currículo e a sua mobilização no desenvolvimento de competências que as diferentes experiências de aprendizagem exigem dos alunos.
2. Em termos organizativos, para cada semana, os grupos planificarão uma actividade integradora decorrente do projecto curricular.

Desenho do Projecto Curricular

Como é do conhecimento dos alunos, o projecto curricular integrado articula-se em torno das seguintes questões:

Quem somos?

Quais as nossas prioridades?

O que pretendemos?

Como e quando o vamos conseguir?

Como nos organizamos?

Como saberemos o quê e como o estamos a conseguir?

Como saberemos o que conseguimos?

Como vamos comunicar o projecto à comunidade educativa?

Planificação semanal de grupo: Actividade Integradora

- Núcleo globalizador e questões geradoras (problemas a investigar)
- Competências transversais e específicas
- Mapa de conteúdos a adquirir ou mobilizar: Conceptuais, procedimentais e atitudinais
- Actividades/experiências de aprendizagem

Dia	Problemas a investigar	Actividades	Recursos	Avaliação

- Aspectos a ter em conta na diferenciação pedagógica

Reflexão semanal de grupo

Esta reflexão deve basear-se nas seguintes orientações, embora não necessariamente seguindo os pontos por separado:

1. narrativa das experiências mais significativas;
2. interpretação à luz da teoria;
3. aprendizagens e implicações para a formação/ensino;
4. propostas de melhoria.

Planificação individual

Deve ser feita com base nas opções da planificação semanal, embora cada aluno/estagiário poderá encontrar um estilo próprio na forma de fazer o registo, sendo entendida mais como um instrumento para pensar e orientar a prática do que um requisito burocrático para constar do dossier.

O que deve constar do dossier

- O desenho global do Projecto Curricular Integrado
- A planificação da actividade integradora semanal feita em grupo
- A reflexão semanal de grupo

As planificações individuais devem constar de um *dossier individual* e poderão ser mostradas ao professor supervisor ou professor cooperante, sempre que estes considerarem conveniente. Recomenda-se aos professores cooperantes que contribuam para criar as condições para que os estagiários encontrem um contexto adequado para pôr em prática as opções curriculares e pedagógicas que lhes permitam inovar, na procura progressiva do seu estilo pessoal e profissional. O clima de diálogo e confiança já criado nesta altura permitirá que isto se possa concretizar.

Quanto aos professores supervisores, recomenda-se que adoptem estas orientações, de forma a haver coerência de perspectivas e níveis de exigência entre os diferentes grupos.

Lembra-se também a todos os participantes neste processo que consultem as decisões tomadas na reunião da Comissão de PPIV sobre as funções dos diferentes intervenientes e sobre o sistema de avaliação contínua e final, de forma a construir de forma partilhada o projecto de prática, com o maior rigor e qualidade possível.

FUNÇÕES DOS INTERVENIENTES NA PPIV (1º semestre)

PROFESSORES SUPERVISORES

- Reúnem uma vez cada quinze dias com o seu grupo, em horário a combinar, para planificação, reflexão e diálogo sobre o andamento da prática.
- Realizam 2 visitas a cada grupo respeitando as fases do ciclo de supervisão: Planificação conjunta, observação e feed-back.
- Fazem o acompanhamento e avaliação contínua do dossier de PP.
- Reúnem com o professor cooperante duas vezes como mínimo, uma na metade do semestre e outra no final para realizar a avaliação formativa dos alunos.
- Poderão orientar algum Seminário a pedido do docente responsável.

PROFESSORES COOPERANTES

- Reúnem uma vez por semana com o seu grupo para planificação, reflexão e diálogo sobre o andamento da prática.
- Realizam a observação e recolha de dados sistemática sobre a intervenção dos formandos, de forma a poderem desenvolver uma avaliação continuada e formativa.
- Favorecem a integração dos formandos nas diferentes estruturas e iniciativas da escola.
- Reúnem pelo menos duas vezes com o professor supervisor, uma na metade do semestre e outra no final para realizar a avaliação formativa dos formandos. Para além disso, poderão solicitar ao professor supervisor uma reunião, sempre que acharem necessário.

ALUNOS

- Durante as duas semanas intensivas fazem a caracterização da escola e da turma e colaboram com o professor cooperante nas actividades lectivas.
- Durante o resto do semestre, um dia por semana (6ª feira), cada grupo assume a responsabilidade pela prática, planificando a sua intervenção de forma articulada em equipa.
- Elaboram o *dossier de prática* em moldes a definir no Seminário.
- No final do semestre, fazem um *relatório de reflexão individual* sobre a prática a ser avaliado pelos docentes do Seminário.
- Reúnem quinzenalmente com o seu professor supervisor, em horário a definir.
- Reúnem semanalmente com o seu professor cooperante em horário a definir.

2º Semestre

PROFESSORES SUPERVISORES

- Reúnem uma vez cada quinze dias com o seu grupo, em horário a combinar, para planificação, reflexão e feed-back sobre o andamento da prática.
- Realizam, no mínimo, 3 visitas a cada grupo respeitando as fases do ciclo de supervisão: Planificação conjunta, observação e feed-back. Isto permitirá uma observação a cada um dos alunos. Recomenda-se que cada visita permita recolher dados suficientes para poder fazer um acompanhamento e avaliação consistente e fundamentada de cada um dos alunos. Isto significa que cada observação deve abranger, como mínimo, um dos dois turnos em que se divide a manhã.
- Fazem o acompanhamento e avaliação contínua do dossier de Prática Pedagógica.
- Reúnem com o professor cooperante duas vezes como mínimo, uma na metade do trimestre e outra no final para realizar a avaliação formativa dos alunos.

PROFESSORES COOPERANTES

- Reúnem uma vez por semana com o seu grupo para planificação, reflexão e feed-back sobre o andamento da prática.
- Realizam a observação e recolha de dados sistemática sobre a intervenção dos formandos, de forma a poderem desenvolver uma avaliação continuada e formativa.
- Favorecem a integração dos formandos nas diferentes estruturas e iniciativas da escola.
- Estimulam os formandos à experimentação e inovação, criando assim condições para desenvolverem o seu estilo pessoal.
- Reúnem pelo menos duas vezes com o professor supervisor, uma na metade do trimestre e outra no final para realizar a avaliação formativa dos formandos. Para além disso, poderão solicitar ao professor supervisor uma reunião, sempre que acharem necessário.

ALUNOS

- Construem, desenvolvem e avaliam um *projecto curricular integrado* e adequado ao contexto da turma.
- No desenvolvimento deste projecto cada aluno assume um dia a responsabilidade pela docência, cabendo ao grupo a responsabilidade partilhada no 4º dia da semana, com excepção dos grupos integrados por quatro elementos.
- Elaboram o *dossier de prática* do qual consta o registo do projecto.
- Reúnem quinzenalmente com o seu professor supervisor, em horário a definir.
- Reúnem semanalmente como o seu professor cooperante em horário a definir.
- Participam assiduamente no Seminário para fazer a reflexão sobre a prática, partilhar experiências, resolver problemas e dilemas e aprofundar temas específicos relevantes para a prática profissional.

Sistema de avaliação contínua e final dos alunos

1. Elementos a ter em conta na avaliação:

- O dossier de prática pedagógica (a ser analisado pelo professor supervisor).
- Os relatórios de reflexão sobre a prática (intermédio e final); (a serem analisados pelos professores do seminário).
- As reuniões de supervisão (a serem analisadas pelo professor supervisor e professor cooperante).
- A intervenção na prática (a ser analisada pelo professor supervisor e professor cooperante).

2. O processo de avaliação basear-se-á nos princípios e orientações contidas no *instrumento de avaliação*, tendo em conta, de maneira articulada e globalizadora, os diferentes parâmetros e critérios que constam do instrumento, o qual tem por base o perfil de professor a formar (consultar o Perfil Profissional do Professor do 1º Ciclo do Ensino Básico), capaz de integrar de forma equilibrada três dimensões fundamentais: capacidades e atitudes de investigação e reflexão; competências pedagógico-didáticas; e valores e atitudes éticas e sociais.

3. O processo de avaliação sustenta-se na necessidade de *procurar um consenso* entre as perspectivas do professor supervisor, do professor cooperante e dos professores do seminário, o que decorre da existência de um clima de diálogo e colaboração entre eles. Para isso, no final do 1º e 2º trimestres serão feitas reuniões de avaliação formativa em que, com base nas orientações do instrumento, será elaborado um relatório sucinto de avaliação formativa para cada aluno. Do resultado desta avaliação será dado, pelo professor supervisor, um feed-back aos alunos, em reunião convocada para o efeito.

Será enviada ao coordenador da PPIV uma cópia destes relatórios de avaliação dos alunos, que constará do seu processo.

4. A coordenação da PPIV exercerá um papel de *regulação e aferição* no processo de avaliação contínua e final. Antes da reunião prevista no ponto seguinte, serão divulgadas, junto das equipas de supervisão, orientações precisas sobre os procedimentos a seguir na avaliação sumativa.

5. No final do ano lectivo será feita pelas equipas de supervisão, uma reunião para a avaliação sumativa final e respectiva classificação, que posteriormente será ratificada pela Comissão de PPIV.
6. No caso de não se conseguir um consenso entre os intervenientes no processo de avaliação, a coordenadora de PPIV reunirá com a equipa de supervisão para ajudar a encontrar a decisão mais justa.
7. Em todo este processo os alunos serão ouvidos e informados sobre o resultado da avaliação formativa e sumativa.

**INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO
DA PRÁTICA PEDAGÓGICA IV**

PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA AVALIAÇÃO

- A avaliação tem um carácter eminentemente *qualitativo e axiológico*. Avaliar significa valorar, julgar, emitir um juízo a partir da interpretação dos dados obtidos por diferentes meios e processos, à luz das intenções previstas no projecto. Mais do que medir, avaliar significa compreender e determinar o valor e a qualidade dum processo formativo. Isto requer a consideração simultânea dos problemas éticos e técnicos que se cruzam na avaliação.
- Toda a avaliação é *formativa e construtiva*, no sentido em que os juízos emitidos pretendem valorizar o nível de qualidade conseguido num determinado momento do processo formativo, incentivando o desenvolvimento pessoal e profissional, através da definição contínua do projecto de melhoria.
- A avaliação deve apresentar um *carácter global e integrador*, tendo em conta a capacidade do formando para construir o seu perfil profissional e pessoal numa perspectiva integradora do saber, saber ser, saber fazer e saber estar com os outros, que se actualiza na mobilização de competências, numa perspectiva holística do conhecimento profissional.
- A avaliação incide, não apenas sobre resultados parciais ou finais, mas também sobre a *natureza dos processos* que permitiram atingir determinado nível de qualidade nos resultados, sempre provisórios numa perspectiva de formação ao longo da vida. A avaliação, entendida como um processo formativo, deve antepor o seu interesse pelos significados que o formando vai atribuindo à prática, ao interesse pelos comportamentos observáveis.
- Numa *perspectiva ecológica* da avaliação, deve-se ter em conta os contextos em que os processos formativos decorrem, analisando as variáveis psicológicas, sociológicas, curriculares e institucionais que influenciaram o processo, condicionando positiva ou negativamente o projecto formativo de cada aluno.
- Na procura da compreensão dos fenómenos, deve-se utilizar uma *flexibilidade metodológica* para a recolha de informação, privilegiando as metodologias qualitativas, como: observação, entrevistas, discussões, relatórios de reflexão, diários, etc., de forma a recolher uma diversidade de dados ricos e valiosos.
- A avaliação qualitativa garante a objectividade dos juízos, através de processos de *triangulação* que pretendem salvaguardar a *objectividade concertada* e a democraticidade. Isto requer, juntamente com a flexibilidade metodológica, o confronto aberto de perspectivas a partir de critérios assumidos e partilhados, num esforço de consenso entre todos os participantes na avaliação: alunos, professores supervisores, professores-cooperantes, comissão de estágio, coordenador.

ESCALA GERAL DE AVALIAÇÃO

Critérios e indicadores de avaliação:

1. Não conseguiu desenvolver as atitudes e competências básicas para a construção do perfil profissional, revelando poucos progressos e baixo nível de empenhamento ao longo da prática.
2. Revela ainda dificuldades na construção do perfil profissional, embora mostrasse empenhamento e tivesse realizado alguns progressos ao longo do processo. Apresenta dificuldades na fundamentação reflexiva da prática e na procura de um estilo pessoal.
3. Desenvolveu algumas atitudes e competências básicas para a construção do perfil profissional, manifestando progressos ao longo do processo, mas não conseguindo ainda uma integração pessoal das diferentes dimensões do perfil. Revela algumas dificuldades na justificação clara e fundamentada das suas opções e decisões práticas.
4. Revela persistência e decisão na procura de atitudes e competências que definem o perfil profissional, mostrando progressos significativos ao longo do processo, o qual se sustenta num ciclo de investigação-acção-reflexão e na procura de soluções inovadoras para os problemas.
5. Revela um nível excepcional de segurança, de reflexão e de decisão na construção pessoal do seu perfil profissional, mostrando progressos relevantes ao longo do processo. As suas decisões práticas são teoricamente sustentadas e adequadas às situações, conduzindo a sua actuação com sentido inovador e criativo.

DIMENSÕES DO PERFIL PROFISSIONAL

1. CAPACIDADES E ATITUDES DE INVESTIGAÇÃO E REFLEXÃO

1.1. CAPACIDADES DE COMPREENSÃO

No conteúdo e forma de apresentação do dossier de prática e dos relatórios de reflexão:

- Correção na interpretação dos conceitos fundamentais.
- Capacidade de relação e estruturação dos conceitos.
- Rigor e clareza na apresentação dos trabalhos.

Apreciação qualitativa:

Apreciação quantitativa 1.....2.....3.....4.....5

1.2. CAPACIDADES INVESTIGATIVAS

No diagnóstico e definição de problemas e na utilização de instrumentos de recolha, análise e interpretação de dados (grelias de observação, entrevistas, questionários, diário...):

- Definição e equacionamento de problemas/questões significativas.
- Elaboração de hipóteses.
- Seleção de técnicas de recolha de dados.
- Utilização de técnicas de análise dos dados.
- Interpretação de dados à luz da teoria.
- Elaboração de conclusões.

Apreciação qualitativa:

Apreciação quantitativa 1.....2.....3.....4.....5

1.3. CAPACIDADES REFLEXIVAS

Na observação, caracterização, análise criteriosa e crítica da prática (sua e dos outros) à luz da teoria (relatórios de reflexão, diário, intervenções orais, registos...):

- Observar, descrever e interpretar situações à luz da teoria.
- Examinar e avaliar criticamente implicações e consequências das acções.
- Reformular e reconstruir concepções e práticas a partir da sua análise sistemática.
- Procurar definir o projecto pessoal e profissional.
- Partilhar e comunicar sentimentos, ideias e reflexões.

Apreciação qualitativa:

Apreciação quantitativa 1 2 3 4 5

1.4. CAPACIDADES DECISÓRIAS

Na caracterização e avaliação criteriosa, adequada e criativa das situações e problemas, adequando a intervenção às suas exigências:

- Planificação fundamentada e adequada das actividades.
- Adequação da intervenção em função das exigências do contexto e das necessidades dos alunos.
- Resolução adequada das situações dilemáticas.
- Procura de estratégias inovadoras para melhorar o processo educativo.

Apreciação qualitativa:

Apreciação quantitativa 1 2 3 4 5

2. COMPETÊNCIAS PEDAGÓGICO-DIDÁCTICAS

2.1. ORGANIZAÇÃO DE AMBIENTES EDUCATIVOS DE QUALIDADE

Na planificação, desenvolvimento/condução e avaliação das actividades na sala de aula e outros espaços, orientados por uma concepção curricular integrada e flexível, e por uma perspectiva construtivista, interactiva e crítica do ensino:

- Motivação (implicação cognitiva e afectiva dos alunos).
- Relação afectiva e criação de um clima sócio-emocional positivo.
- Negociação e gestão de normas e regras.
- Condução dos processos de interacção.
- Comunicação didáctica (estrutura, clareza, adequação da linguagem).
- Rigor científico no tratamento dos conteúdos.
- Abordagem integradora das áreas curriculares.
- Realização das actividades diversificadas, activas, significativas e globalizadoras.
- Gestão e organização do espaço, tempo, das formas de agrupamento.
- Confeção, diversificação e utilização dos materiais didácticos.
- Adequação aos ritmos e necessidades diversificadas dos alunos.
- Estimulação de processos de aprendizagem auto-regulada.
- Avaliação e registo do processo e resultados da aprendizagem.

Apreciação qualitativa:

Apreciação quantitativa 1.....2.....3.....4.....5

3. VALORES E ATITUDES RELACIONAIS

3.1. ATITUDES COLABORATIVAS

- Capacidade para desenvolver projectos em colaboração, desenvolvendo atitudes de respeito, cooperação e partilha de ideias, sentimentos, valores, responsabilidades, etc.

Apreciação qualitativa:

Apreciação quantitativa 1.....2.....3.....4.....5

3.2. ATITUDES DE ABERTURA E FLEXIBILIDADE

- Disposição para aceitar a mudança, para aprender a aprender e para promover a inovação.

Apreciação qualitativa:

Apreciação quantitativa 1.....2.....3.....4.....5

3.3. ATITUDES ÉTICAS

- Capacidade para se consciencializar da dimensão ética da função docente, assumindo atitudes de responsabilidade, coerência, respeito, honestidade e prudência no seu comportamento profissional.

Apreciação qualitativa:

Apreciação quantitativa 1.....2.....3.....4.....5

3.4. ATITUDES DE ENTUSIASMO

- Gosto, interesse e fruição no desempenho das actividades realizadas nos diferentes contextos de prática.

Apreciação qualitativa:

Apreciação quantitativa 1.....2.....3.....4.....5

Projecto de Prática Pedagógica na Formação de Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Luísa Alonso (alonso@iec.uminho.pt)
Equipa da Prática Pedagógica EB

Universidade do Minho
Instituto de Estudos da Criança

**Jornadas Departamento de Ciências de Educação da Criança
Braga, 11-12 de Fevereiro de 2004**

1. Contexto: complexidade da profissão docente e da formação no 1.º Ciclo

- Abrangência do saber profissional;
- Abordagem integradora do currículo;
- Exercício colaborativo da profissão;
- Necessidade de um Projecto Integrado de Formação à luz de um Perfil Profissional.

2. Percurso histórico

■ Fases da PP:

- 1.^a Fase (1987-1993)
- 2.^a Fase (1993-1998)
- 3.^a Fase (1998-2001)
- 4.^a Fase (2001-2004)
- (...)

■ Critérios de análise:

- Explicitação do Projecto de Formação;
- Organização temporal da Iniciação à Prática Profissional e do Estágio;
- Contextos de realização;
- Responsabilidade e modalidade de Supervisão;
- Modelo de Coordenação;
- Parcerias com as escolas cooperantes.

3. Princípios orientadores da formação

- Ligar a formação com a mudança da escola (investigação-acção colaborativa).
- Promover aprendizagens significativas e relevantes através de experiências diversificadas e sistemáticas de planificação-acção-reflexão.
- Trabalhar de forma integrada todas as dimensões do perfil profissional, incidindo nos diferentes contextos de intervenção educativa.
- Criar um clima de comunicação e colaboração aberta e democrática entre todos os intervenientes na formação.
- Disponibilizar contextos construtivos de supervisão, favorecendo a emergência de um projecto profissional e pessoal.
- Apostar na inovação de modo a que a formação contribua, simultaneamente, para a melhoria das práticas da escola e da instituição formadora.

4. Princípios de organização curricular da Prática Pedagógica

- Componente transversal e vertical do currículo que permite:
 - ❑ Gerir e integrar a diversidade de conhecimentos provenientes das diferentes componentes de formação e das experiências pessoais;
 - ❑ Fazer a mediação entre os desafios da prática e os conhecimentos profissionais pertinentes;
 - ❑ Desenvolver competências profissionais através da mobilização e integração de conhecimentos, atitudes e procedimentos pertinentes para a prática.
 - ❑ Construir uma identidade e um perfil profissional para enfrentar os desafios da mudança social e educacional.

5. Construção do Perfil Profissional

- O conhecimento profissional é resultante de um **processo dinâmico, dialéctico e reflexivo** entre os **conhecimentos académicos**, o **conhecimento experiencial** e as **crenças ideológicas** em **contextos** determinados.

6. Referencial da formação



Universidade do Minho/IEC

Luísa Alonso / Equipa da Prática Pedagógica EB

7

7. Modelo Integrado de Formação



Universidade do Minho/IEC

Luísa Alonso / Equipa da Prática Pedagógica EB

8

8. Estrutura curricular da prática pedagógica

Estrutura curricular da Prática Pedagógica no contexto da licenciatura		
	1.º Ano	2.º Ano
Áreas Disciplinares	<ul style="list-style-type: none"> Linguagem e Sistemas Linguísticos Língua, Textualidade Literária e Estratégias Interpretativas Matemática I Ciências da Natureza Ciências Sociais - problemas e Métodos Educação para a Comunicação Social Educação Física I Educação Musical I Educação Visual e Plástica I Movimento e Drama I Princípios Psicológicos da Educação da Criança História da Filosofia da Educação 	<ul style="list-style-type: none"> Literatura Infantil Análise Gramatical e Pragmática do Discurso Matemática II Introdução à Didáctica da Matemática Ciências da Natureza II Temas de Saúde e Ambiente Espaço e Sociedade Educação Física II Educação Musical II Movimento e Drama II Teoria Curricular do Ensino Básico Tecnologias da Informação e Comunicação
PP	<ul style="list-style-type: none"> Observação em contextos educativos diversificados 	<ul style="list-style-type: none"> Observação, intervenção e reflexão em contextos escolares Diálogo com projectos de inovação educativa
Contextos Profissionais	<ul style="list-style-type: none"> Associações Culturais e Artísticas, Jardins de Infância, Escuteiros, Creches, ATL's, Videotecas, Associações Desportivas, Internatos, Museus, Academia de Música Escolas Cooperantes, Instituições de Ensino Especial, Serviços de Pediatria, ... 	<ul style="list-style-type: none"> Escolas cooperantes/Salas, Projectos de Inovação Educativa – Escola da Ponte, Programa Nónio-Século XXI, Projecto PROCUR, Agrupamentos Horizontais, Centros Escolares, ...

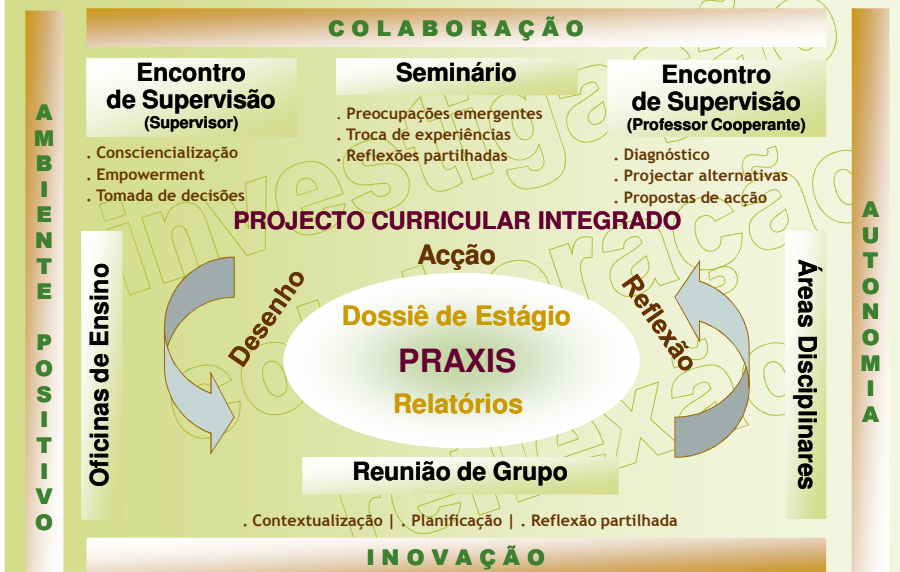
8. Estrutura curricular da prática pedagógica

Estrutura curricular da Prática Pedagógica no contexto da licenciatura		
	3.º Ano	4.º Ano
Áreas Disciplinares	<ul style="list-style-type: none"> Didáctica da Leitura e da Escrita Didáctica do Texto Didáctica da Matemática Didáctica das Ciências da Natureza Temas e Percursos de História de Portugal Educação Física III Opção I Educação Visual e Plástica II Desenvolvimento Curricular Organização da Escola Básica Inicial Desenvolvimento Pessoal e Social Sociologia da Educação 	<ul style="list-style-type: none"> Oficina de Ensino da Língua Materna Oficina de Ensino da Matemática Oficina de Ensino das Ciências da Natureza Oficina de Ensino do Estudo do Meio Social Oficina de Expressões Necessidades Educativas Especiais Integração Curricular das Tecnologias da Informação e Comunicação Seminário
PP	<ul style="list-style-type: none"> Caracterização e análise de um contexto escolar Desenho de um Projecto Curricular de Turma Integrado num contexto escolar Planificação, desenvolvimento e avaliação de uma Actividade Integradora 	<ul style="list-style-type: none"> Desenho e desenvolvimento de um Projecto Curricular de Turma, integrado num Projecto Curricular de Escola/Agrupamento
Contextos Profissionais	<ul style="list-style-type: none"> Agrupamentos/Escolas/Salas Cooperantes e outros contextos de interesse. 	<ul style="list-style-type: none"> Agrupamentos/Escolas/Salas cooperantes.

9. Estrutura curricular do 4.º ano (Estágio)

Períodos de Formação					
Componentes da Formação		1.ª Fase - 2 sems.	2.ª Fase - 10 sems.	3.ª Fase - 10 sems.	4.ª Fase - 4 sems.
	PPIV Estágio (12,5 h semanais)	<ul style="list-style-type: none">• Permanência inicial continua nas escolas	<ul style="list-style-type: none">• Um dia por semana (intervenção em grupo)	<ul style="list-style-type: none">• Quatro dias por semana (intervenção individual)	<ul style="list-style-type: none">• Dois dias por semana (intervenção em grupo)
		Observação e caracterização do contexto. Desenvolvimento de Actividades Integradoras . Construção do Projecto Curricular de Turma.		Desenvolvimento e avaliação de um Projecto Curricular Integrado .	
	Seminário (3 horas semanais)	<ul style="list-style-type: none">• Regulação e avaliação do processo• Reflexão sistemática• Troca de experiências		<ul style="list-style-type: none">• Aprofundamento de temas/problemas relevantes• Apoio na construção do Projecto Curricular.	
	Supervisão	<ul style="list-style-type: none">• Encontros Supervisor/Grupo – 1,5 horas semanais• Encontros Cooperante/Grupo – 3 horas semanais• Acompanhamento Cooperante/Grupo-Aluno – 12,5 horas semanais• Visitas de observação (Supervisor) – 12 visitas/grupo anuais• Visitas de observação (Oficinas)			
Áreas		Necessidades Educativas Especiais (3 horas semanais) Oficinas de Ensino (1 hora semanal)			

10. Dispositivos de formação



11. Registos da formação

■ Dossiê:

- É o documento que reflecte o processo de construção, pelos grupos, do seu perfil profissional, entendido como um texto aberto que traduz as melhorias que vão sendo introduzidas na prática, como resultado do processo de investigação-acção colaborativa, que sustenta o percurso formativo.

■ Relatório:

- Registo individual de meta-reflexão sobre o processo e de definição do projecto docente para o futuro.

12. Coordenação e gestão do Estágio

Períodos de Formação				
	1.ª FASE 2 semanas	2.ª FASE 4 semanas	3.ª FASE 4 semanas	4.ª FASE 4 semanas
Dispositivos de Coordenação	<ul style="list-style-type: none">• Reunião da Comissão de Estágio – uma por fase• Reuniões de Coordenação – uma por mês• Reuniões da equipa de supervisão (Supervisores e Cooperantes) – uma por fase• Reuniões Supervisor/Cooperante – duas por fase• Reuniões informais			

O futuro...

- Consolidar o modelo;
- Desenvolver investigação e avaliação;
- Desenvolver parcerias com outras instituições de formação;
- Fazer o seguimento dos licenciados no período de indução.

